

A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL NA CIDADE DE GOIÁS.

Diego Pinto de Mendonça^{1*} (IC) – diegopmendonca@gmail.com, Keley Cristina Carneiro¹ (PQ)

^{1 2} - Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/n, Goiás-GO.

Resumo: Este trabalho propõe analisar a sinalização turística do Patrimônio Histórico Material da cidade de Goiás, com ênfase no pedestre. Verificando a conformidade com as normas estabelecidas pelo IPHAN e pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística no que se refere aos sítios históricos, e como esta sinalização se apresenta para os visitantes e turistas. Este estudo, realizado por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa in loco, é norteado pelos princípios da legalidade, padronização, visibilidade, legibilidade, segurança e suficiência da sinalização turística. Demonstra-se no texto que alguns monumentos da cidade de Goiás a sinalização segue as normas e em outros é inexistente, entretanto, deve se ressaltar a falta de placas para auxiliar na circulação de pedestres e caminhos turísticos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Turismo Cultural. Políticas Públicas.

Introdução

Estuda-se o patrimônio material da cidade de Goiás de modo a planejar sinalizações turísticas que possibilite visibilidade, informação/orientação e acesso aos espaços e monumentos da cidade. A cidade em seu conjunto paisagístico necessita de melhores sinalizações, é preciso olhar o espaço da cidade procurando descrever suas ruas, monumentos, praças entre outros, para informação e acesso ao conjunto do Patrimônio Histórico Cultural. “A cidade deve ser vista como uma representação da condição humana, sendo que essa representação se manifesta por meio da arquitetura em si e da ordenação dos seus elementos”. Ou, “A cidade não é apenas um conjunto de elementos observados (fixos) mas o produto de muitos construtores”. (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 23 e 24).

A Constituição Federal de 1988, no artigo 216, nos traz uma definição de Patrimônio Cultural: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da

sociedade brasileira”. Segundo Pelegrini (2009), o patrimônio cultural material, ou tangível, podem ser divididos em móveis (objetos de arte, objetos litúrgicos, fósseis, livros e documentos, coleções arqueológicas e acervos museológicos, documentais e arquivísticos) e imóveis (monumentos, núcleos urbanos e edifícios, sítios paisagísticos, templos, bens individuais, sítios arqueológicos).

Segundo Scatolin, Silva, Barbosa e Monteiro (2006, p. 18), “Quando o turista chega a seu destino, mesmo que seja sua segunda visita, não tem conhecimento profundo sobre o lugar e, precisará de informações para se deslocar”. O planejamento da sinalização tem a função não só de informar, mas também fazer com que o visitante vivencie um pouco da história do lugar, despertando a imaginação de cada turista ao ler e interpretar a sinalização. Além disso, admite-se que as placas sinalizadoras venham auxiliar no deslocamento do turista pelos espaços urbanos, logo também se mantém como um condicionador de acesso aos pontos turísticos. Sendo assim, é de suma importância que a sinalização turística se apresente de maneira satisfatória tanto para a comunidade quanto para os turistas.

Segundo o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (2001, p.20) a sinalização de orientação turística “é a comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido [...]”. E nas etapas de planejamento, deve compartilhar com os estudos de orientação global de trânsito, das cidades, ou das vias rurais, rodovias ou estradas.

É preciso observar as políticas de desenvolvimento do local a ser sinalizado, levando em consideração os seus planos diretores, regionais, turísticos e de preservação, as leis de zoneamento, as limitações ambientais e a oferta de infraestrutura, bem como a organização institucional e seu reflexo urbano. [...] É possível estabelecer um processo metodológico para a elaboração do projeto de Sinalização de Orientação Turística, deve ser sempre compatível com os estudos de sinalização de trânsito global dos municípios ou das vias rurais. (GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, 2001, p. 17).

De acordo com Beni (1997), é preciso compreender todos os envolvidos no Sistema de Turismo (SISTUR) inclusive o poder público, para direcionar e demandar responsabilidades e parcerias. O Guia Brasileiro de Sinalização Turística (2001, p.15), “atende a crescente solicitação da sociedade por uma orientação que facilite o acesso aos atrativos culturais e naturais, contribuindo para o conhecimento do potencial turístico nacional.”

O tombamento da cidade de Goiás, conforme quadro 1, iniciou-se em 1950 com suas principais igrejas e o quartel. No ano seguinte foi a vez da antiga Casa de

Câmara, hoje conhecida como Museu das Bandeiras, além do Palácio Conde dos Arcos e do Chafariz de Cauda. Em 1978 foi tombado o centro histórico (CARNEIRO, 2005). Percebe-se com esse breve histórico que o patrimônio cultural da cidade de Goiás possui diversos bens materiais.

Material e Métodos

Portuguez (2004) mostra que para haver um sucesso turístico, deve existir a construção consciente de uma ponte entre a preservação e o uso sustentável de seus recursos. No turismo cultural deve haver um equilíbrio da preservação e proteção da localidade explorada.

Esse estudo tem como objetivo central analisar a relação da sinalização turística do patrimônio cultural material na cidade de Goiás com o pedestre. Os objetivos específicos deste trabalho são: identificar o patrimônio cultural material na cidade de Goiás; averiguar a conformidade da sinalização turística presente; mostrar a relação da sinalização turística com o turista e a comunidade; e verificar quais pontos necessitam de uma maior atenção por parte do poder público no que diz respeito a sinalização turística.

Para essa análise, primeiramente, foi preciso se atentar as seguintes questões: De que maneira essa sinalização se apresenta na cidade de Goiás? Qual a sua contribuição para que a interação entre o patrimônio cultural material e o turista seja satisfatória? Qual a contribuição da sinalização turística para as questões de acessibilidade? Essa sinalização segue as orientações técnicas do Guia Brasileiro de Sinalização Turística? Essa última problemática destaca-se devido ao título de Patrimônio Mundial Cultural que a cidade de Goiás recebeu em 2001 da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Foi realizada a pesquisa de campo, in loco, com o objetivo de verificar de que forma essa sinalização se apresenta atualmente, em uma tentativa de encontrar respostas para as questões desta pesquisa.

Resultados e Discussão

O quadro 1, retirado do site Portal IPHAN, nos mostra a lista de bens tombados pelo IPHAN na cidade de Goiás.

Quadro 1. Lista de Bens Tombados pelo IPHAN na cidade de Goiás.

BENS TOMBADOS E PROCESSOS DE TOMBAMENTO EM ANDAMENTO (Atualização: 11.05.2016)										
LOCALIZAÇÃO		INFORMAÇÕES SOBRE O BEM		DADOS DO PROCESSO			INSCRIÇÕES NOS LIVROS DO TOMBO			
UF	MUNICÍPIO	Classificação	Nome do bem	Número Processo "T"	Ano de abertura	Situação	Arqueológico, etnográfico e paisagístico	Histórico	Belas Artes	Artes Aplicadas
GO	Goiás	Edificação e Acervo	Igreja de Nossa Senhora da Abadia	345	1942	TOMBADO			abr-50	
GO	Goiás	Edificação e Acervo	Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte	345	1942	TOMBADO			abr-50	
GO	Goiás	Edificação e Acervo	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	345	1942	TOMBADO			abr-50	
GO	Goiás	Edificação e Acervo	Igreja de Santa Bárbara	345	1942	TOMBADO			abr-50	
GO	Goiás	Edificação e Acervo	Igreja de São Francisco de Paula	345	1942	TOMBADO			abr-50	
GO	Goiás	Edificação	Quartel do Batalhão de Infantaria, 20 - Casa do Antigo Quartel da II Companhia	345	1942	TOMBADO		jul-50		
GO	Goiás	Edificação	Casa de Câmara e Cadeia	345	1942	TOMBADO			mai-51	
GO	Goiás	Conjunto Arquitetônico	Largo do Chafariz: conjunto arquitetônico e urbanístico	345	1942	TOMBADO	set-78		mai-51	
GO	Goiás	Conjunto Arquitetônico	Conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua João Pessoa, antiga da Fundação	345	1942	TOMBADO	set-78		mai-51	
GO	Goiás	Bem móvel ou integrado	Imagem de Nossa Senhora do Rosário	345	1942	TOMBADO			abr-50	
GO	Goiás	Edificação	Palácio Conde dos Arcos - Palácio dos Governadores, inclusive as armas de Portugal e dois bustos de pedra	345	1942	TOMBADO		mai-51	mai-51	
GO	Goiás	Conjunto Urbano	Goiás, GO: conjunto arquitetônico e urbanístico	345	1942	TOMBADO	set-78	set-78	set-78	
GO	Goiás	Edificação e Acervo	Capela de São João Batista	471	1952	TOMBADO			nov-53	

Fonte: Portal IPHAN. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_de_bens_tombados_2016.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2017.

Entre os principais bens tombados analisados na cidade de Goiás, estão a Igreja Nossa Senhora do Rosário, Igreja São Francisco de Paula, o Quartel do Vinte e a Casa de Câmara e Cadeia (Museu das Bandeiras), ambas possuem as placas externa e interna do monumento e a placa de bronze que identifica o monumento tombado em nível nacional, atendendo as orientações recomendadas contudo passíveis de restauro. O Chafariz de Cauda da Boa Morte, localizado no Largo do Chafariz, a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, onde funciona o Museu de Arte Sacra e a Igreja de Santa Bárbara, não apresentam nenhum tipo de sinalização. A Igreja de Nossa Senhora da Abadia e Igreja de Nossa Senhora do Carmo apresentam somente a placa de bronze. Na Praça do Coreto tem-se o Palácio Conde dos Arcos, possuindo apenas uma placa referenciando a origem do seu nome, porém sem a devida padronização. Em relação ao conjunto arquitetônico e urbanístico, a situação de sinalização é praticamente a mesma dos outros bens tombados, as poucas que existem se apresentam sem legalidade, legibilidade, padronização e visibilidade, e principalmente, insuficiente para que a acessibilidade do turista se torne satisfatória, conseguindo se deslocar de um ponto ao outro.

Considerações Finais

O poder público deve concentrar a atenção no trecho localizado entre a Igreja do Rosário e o Museu das Bandeiras. Nesse corredor se localiza a maioria dos bens citados, além do Museu Casa de Cora Coralina, o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e a Cruz do Anhaguera, pontos importantes da cidade. Esse trecho é propício para elaboração de um caminho turístico, tendo em vista que é um trecho curto de 750 metros, e contém, além dos pontos turísticos citados, serviços turísticos como restaurantes, bares, agências de turismo, loja de artesanatos e *souvenirs*. Nesse sentido, faz-se presente a necessidade de placas direcionais, utilizadas para orientar o turista aos destinos pretendidos, e placas interpretativas, que de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (2001, p.104) “são a tradução do conhecimento por meio de uma linguagem prazerosa e de fácil compreensão.”

Isso leva a crer que a cidade de Goiás necessita implantar uma nova sinalização turística, além de adequar a existente com as normas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), IPHAN e Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN). O turista ao chegar à cidade não se sente instruído e amparado pela sinalização, se tornando insatisfeito no que diz respeito a esse quesito. Acabando por dificultar, ou até mesmo impossibilitar sua mobilidade pelos atrativos turísticos. Ou seja, a sinalização existente se apresenta insuficiente, não contribuindo para a satisfação do turista e para questões de acessibilidade, estando, em boa parte, fora dos padrões da sinalização turística.

Agradecimentos

Agradecimento especial a minha orientadora Profa. Dra. Keley Cristina Carneiro, por possibilitar a pesquisa e auxiliar em todo processo. Permitindo assim, que aflorasse o sentimento de pesquisador dentro do autor, e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do discente.

Agradeço também a professora Joana Darc Paiva da Silva pelas reflexões em torno do tema, pelas indicações de leitura e autores, e por contribuir para que o trabalho fosse de fato significativo para o diálogo da sinalização turística na cidade de Goiás Patrimônio Mundial da Humanidade.

Referências

BENI, Mario C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1997.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

CARNEIRO, Keley C. **Cartografia de Goiás: patrimônio, festa e memória**. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Turismo urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (DENATRAN).

GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA. Brasília, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR).

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).

PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009, 136 p.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: ROCA, 2004.

SCATOLIN, K., SILVA, N. G., BARBOSA, T., & MONTEIRO, V. **Sinalização Turística Interpretativa e Indicativa: um Estudo de Caso do Centro Velho da cidade de São Paulo**. Monografia de graduação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

SOUZA, M. E. A. **Sinalização turística e percepção do espaço geográfico**. Turismo - Visão e Ação, Itajaí, vol. 8, n.1, p. 165 – 176, jan./abr. 2006